



Artigo

Ensino de Inglês e deficiência: um balanço da produção científica no Brasil

English teaching and disability: the Brazilian scientific production

Vinícius Neves de Cabral¹, Silvia Márcia Ferreira Meletti²

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina-PR, Brasil

Resumo

A partir do materialismo histórico-dialético-cultural, objetiva-se apresentar um balanço da pesquisa sobre ensino de inglês para pessoas com deficiência no Brasil. O balanço tem como foco as dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação em Educação e Letras/Linguística no período 2000 – 2016 em todo o país. Por meio da Plataforma Sucupira e das páginas dos programas de pós-graduação dessas áreas, realizou-se um levantamento dos trabalhos defendidos e catalogou-se 46.256 trabalhos. Destes, 20 dissertações e três teses tinham o foco procurado. Acessou-se e analisou-se 20 trabalhos que estavam disponíveis. Os procedimentos de análise de dados foram divididos em dois momentos: análise contextual e análise conceitual. Os resultados indicam a concentração da pós-graduação nessas áreas no Sudeste e Sul do país, evidenciando a necessidade do atendimento público à pós-graduação nas outras regiões. As análises tinham como objetivo principal apontar as possíveis contradições entre o papel da pesquisa como fonte de crítica e a transposição ou conservação da ordem social vigente. Os resultados das análises dos trabalhos indicam: o esvaziamento teórico da pesquisa; a contradição entre a concepção da deficiência e as propostas de ensino; a indicação do professor como incapaz de ensinar; a percepção da segregação como melhor opção e; a necessidade de pesquisas que proponham atividades para ensino de inglês para alunos com deficiência.

Abstract

Based on the historical-dialectical-cultural materialism, the article aims to present an analysis of the Brazilian scientific production about the teaching of English to students with disabilities in Brazil. The article focuses on the dissertations and theses from graduate programs in Education and Literature/Linguistics between 2000 and 2016 in the whole country. From data drawn from the Sucupira Platform and the websites of the programs of the areas, a survey of all the works was conducted and 46,256 works were cataloged. Out of all the results, 20 dissertations and 3 theses had the focus sought. The 20 works that were available were

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Londrina.

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-4632-3708>

E-mail: mad.vinny@hotmail.com

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6853-6667>

E-mail: smeletti@gmail.com

analyzed. In terms of contexts, results show that there is great evidence of the concentration of graduate programs in the Southeast and South of the country, highlighting the need to promote postgraduate programs in the other regions of the country. The analyzes of the works indicate: lack of the theoretical backgrounds to support the researches; a contradiction between the concept of education and disabilities; an indication of the teacher as incapable of teaching; the perception of segregation as the best option for students with disabilities; and the need of examples of activities that may be adapted by teacher when teaching students with disabilities.

Palavras-chave: Linguística aplicada, Educação especial, Ensino de inglês.

Keywords: Applied linguistics, Special education, English teaching.

Introdução

Com base no Materialismo Histórico-Dialético-Cultural, analisamos produções acadêmicas que investigaram o ensino de inglês para alunos com deficiência por meio de um balanço (2000-2016) das teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Letras/Linguística e Educação do Brasil. A análise das pesquisas se justifica para a compreensão da produção cultural intelectual como exercício ambíguo da expressão da cultura e da possibilidade de crítica e descolamento da cotidianidade e do senso comum. Buscou-se encontrar nos trabalhos, possíveis contradições entre o papel da pesquisa como fonte de crítica e transposição ou conservação da ordem social vigente.

A pesquisa se caracterizou como estudo bibliográfico e teve como fonte de dados as páginas dos 178 programas de pós-graduação das duas áreas, acessadas por meio da Plataforma Sucupira³. Seu objetivo foi apresentar um balanço da pesquisa sobre ensino de inglês para pessoas com deficiência no Brasil.

Referencial Teórico

Para o materialismo histórico-dialético, a sociedade capitalista burguesa se constituiu por meio de um longo processo de transformação e revolução que, com a ruína da sociedade feudal, estabelece relações fundadas unicamente no capital. Sua soberania é produto de sua constante transformação e renovação interna e de um sistema ideológico para conservação ontológica do capital (MARX; ENGELS, 2008; ENGELS, 2015; MÉSZÁROS, 2011; 2016).

Nessa perspectiva, a ideologia representa todo o conjunto de ideias que orienta ontologicamente a sociedade e possibilita a dominação de uma classe sobre a outra. O exercício ideológico ocorre por meio de suas diversas formas de propagação – a educação, a mídia, a política, a literatura e a ciência e legitima o poder classes dominantes sobre classes dominadas (ENGELS, 2015; EAGLETON, 2011; WILLIAMS, 2007; 2011). A dominação da classe burguesa no capitalismo perpassa não somente pelo controle do capital e do poder (MARX; ENGELS, 2008; ENGELS, 2015), mas também pelo controle e o exercício de seu arcabouço ideológico (MARX; ENGELS, 2015) por intermédio do “processo de incorporação social e cultural” (WILLIAMS, 2015) de seus agentes de conservação. É nas e sobre

³ Base de dados da pós-graduação brasileira, supervisionada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

as relações sociais e de produção reais dos homens e na sua real existência que se forma a base e se erguem os pilares superestruturais da cultura hegemônica burguesa (WILLIAMS, 2011).

Williams (1979) argumenta que a cultura, compreendida como expressão do desenvolvimento intelectual, espiritual e estético, como modo de vida particular de um povo em um determinado período, e o *produto da atividade intelectual e artística*, está em relação dialética com a totalidade da vida e é, portanto, delineada por um sistema de valores que expressa um determinado interesse de classe, sua ideologia (MARX; ENGELS, 2015).

Marx e Engels (2010) apontam que é natural que a classe que domina materialmente, domine também intelectualmente, é natural que “regulem a produção e a distribuição das ideias de seu tempo; e que suas ideias sejam, por isso mesmo, as ideias dominantes da época” (MARX; ENGELS, 2010, p. 113). O caráter classista da sociedade burguesa coloca não somente a produção do capital econômico nas mãos de uma pequena parcela, mas também a produção material cultural.

Como agente de propagação e conservação do sistema ideológico, a educação acrítica funciona como formadora, por um lado, do grupo de trabalhadores especializados, treinados, educados (no modelo capitalista) e passíveis de serem controlados e, por outro, daqueles que detém o capital. Ambos programados para formarem uma massa alienada e incapaz de perceber as desigualdades sociais que os circundam (WILLIAMS, 2015).

Ao mesmo tempo, a educação deve ser o “processo de dotar todos os membros da sociedade com a totalidade de seus significados comuns e com as habilidades que lhes possibilitarão retificar esses significados” (WILLIAMS, 2015, p. 21). Isto é, fazer com que os cidadãos sejam capazes de analisar sua realidade a partir de sua constituição histórico-dialética impondo questões à sua própria existência e às formas de organização governamental e política.

O efeito da educação como formadora tanto das classes dominantes quanto das dominadas é potencializado pelo esvaziamento teórico nas universidades (WILLIAMS, 2015), pela falta de criticidade que orbita as escolas de ensino médio e fundamental e pelo poder exercido pelo senso comum em todas as esferas educacionais (WILLIAMS, 2011; 2015).

Advogamos em favor da análise crítica de elementos superestruturais, como a produção cultural artística e científica. A totalidade da relação dialética expressa pela cultura na metáfora da base/superestrutura, posiciona a produção científica como componente cultural de uma sociedade. Devido ao seu caráter antagônico, a produção acrítica se dá embebida pela carga ideológica da cultura hegemônica, funcionando também como agente em favor da ideologia liberal e da manutenção do sistema capitalista (MARX; ENGELS, 2010).

Políticas educacionais, apresentadas como de interesse geral da população e para o benefício de todos, ao não proporem o rompimento com a devastação social do capital, apenas minimizam temporariamente seus efeitos colaterais, sem romper com a base da estrutura (MÉSZÁROS, 2008; MARTINS, 2012; MARX; ENGELS, 2015). A produção acadêmica que lança mão de conceitos aparentemente críticos e em prol da educação emancipatória, se expressa, muitas vezes, de forma superficial e acrítica, dando excessiva atenção à prática em detrimento do aprofundamento teórico (WILLIAMS, 2015).

Por isso, o balanço de produção se caracteriza como um espaço de análise dos avanços e limites da pesquisa em uma determinada área de pesquisa, pois, enquanto análise histórica, é “o único terreno em que se torna possível compreender

tanto os componentes ideológicos da classe dominante quanto a livre produção intelectual própria de uma formação social concreta” (MARX; ENGELS, 2010, p. 150). A partir dele e de sua análise crítica é possível entendermos “de onde vêm e vieram os textos e os escritores: quais relações, quais interesses e suposições compartilhados, as diferenças sociais reais da composição da escrita e da leitura” (WILLIAMS, 2014, p. 5). O balanço tem por objetivo desvendar as relações entre a produção intelectual, como produção social e cultural, e o sistema ideológico vigente.

Método

A seguir explicitamos os procedimentos metodológicos de *coleta, tratamento e análise de dados*, construídos tendo como referência a indicação de Williams (2015) acerca da importância de conhecermos os contextos sociais de produção da escrita, neste caso, da produção cultural intelectual.

Para que pudéssemos realizar o levantamento das dissertações e teses produzidas sobre ensino de inglês para alunos com deficiência e disponibilizadas nos *sites* dos programas de pós-graduação em Educação e Letras/Linguística do Brasil no período 2000-2016, utilizamos a Plataforma Sucupira para delimitação dos programas de pós-graduação.

O processo de coleta de dados foi dividido em seis passos descritos a seguir:

- A) Na Plataforma Sucupira, acessar a seção “Dados Cadastrais do Programa”;
- B) A seleção desta seção, abre uma área a ser preenchida com as informações necessárias para que os programas desejados sejam encontrados⁴;
- C) Após a seleção da opção “Consultar”, é fornecida uma lista com os programas que atendem àquelas especificidades solicitadas. Assim, isolamos os programas acadêmicos, foco desta pesquisa, por terem como requisito parcial para obtenção de título a elaboração de uma dissertação ou tese;
- D) Ao selecionarmos o ícone da lupa, no canto direito da lista de programas, é aberta uma nova janela com as características específicas do programa selecionado, incluindo a página do programa, no ícone “URL”.
- E) Na página do programa, acessada a partir da seleção do *link* no ícone “URL”, foi selecionada a seção “Teses e/ou dissertações defendidas”, para que tivéssemos acesso aos trabalhos⁵.
- F) A partir dos títulos dos trabalhos, selecionamos as produções que se aplicam à pesquisa.

⁴ No caso deste estudo os campos preenchidos foram sempre: “Área de Avaliação, Situação do Programa, Região e UF (Unidade da Federação)”, para que fosse possível isolar os programas em funcionamento por área, região e estado.

⁵ Duas situações foram encontradas a esse respeito: 1. em alguns casos, a página do programa não disponibiliza as dissertações e teses defendidas. Sendo o critério a disponibilização das produções na página do programa, nos casos em que a página do programa não indicava registros de produções, não os consideramos na contagem de programas pesquisados; 2. programas que indicavam um link para um diretório ou banco de teses e dissertações defendidas. Consideramos essa forma de disponibilização dos trabalhos dentro dos critérios estabelecidos, pois facilita o acesso a eles em universidades que possuem um volume muito grande de produções. É importante ressaltar que, em alguns casos, na data de acesso às páginas dos programas, estas não disponibilizavam suas produções. Todavia, é possível que ao acessarmos essas mesmas páginas atualmente, elas tenham sido atualizadas e forneçam esses dados, os programas nestas condições também foram desconsiderados por não apresentarem os dados na data da coleta.

Selecionamos os títulos de dissertações e teses que tivessem como foco de investigação o ensino de língua inglesa para alunos com deficiência. O título deveria indicar algum aspecto relacionado à deficiência (por exemplo: necessidades educacionais especiais, deficiência, surdos, cegos, autismo, transtornos globais, superdotação, inclusão, e suas variáveis) e à língua inglesa (inglês, língua adicional, segunda ou terceira língua, língua estrangeira, e suas variáveis). No caso de produções em que o título não indicava especificamente a língua inglesa, mas indicava os termos “língua adicional”, “língua estrangeira”, “segunda língua”, “terceira língua” e suas variáveis, realizamos a leitura dos resumos para isolar os trabalhos de língua inglesa.

O procedimento de tratamento dos dados exigiu a caracterização contextual dos trabalhos encontrados. Utilizamos uma planilha do *Microsoft Excel* com as categorias: Estado, Ano, Instituição/Programa, Título, Autor, Orientador, Tipo (Dissertação ou Tese). A planilha permite estabelecer as relações contextuais dos trabalhos, deixando em evidência “de onde vêm e vieram os textos e os escritores” (WILLIAMS, 2015, p. 5).

Os procedimentos de análise de dados foram divididos em dois momentos: análise contextual e análise conceitual. Para a análise contextual, utilizamos como fonte as informações providas pela Plataforma Lattes⁶ (doravante, Lattes) sobre os autores e orientadores, com o objetivo de traçar seu perfil de formação e de pesquisa.

Para os autores, buscamos no Lattes a graduação para que pudéssemos identificar as áreas de formação inicial e relacionar com as razões que levaram esses autores a investigarem o ensino de inglês para alunos com deficiência. Além da formação inicial, quando o autor em questão desenvolveu dissertação, procuramos as informações relativas ao doutorado, para responder as perguntas: “*Fez ou faz doutorado? O doutorado está relacionado ao ensino de inglês para alunos com deficiência? O doutorado está relacionado à Educação Especial?*”. No caso de autores de tese, consideramos as respostas às duas primeiras perguntas como sim (não catalogamos as informações referentes aos mestrados desses autores, a menos que a dissertação aparecesse no balanço, caso de apenas uma autora. Neste caso, ela foi contabilizada duas vezes).

Essas perguntas objetivam identificar se os autores mantiveram ou não seus interesses de pesquisa do mestrado no doutorado.

Para os orientadores, as informações que buscamos foram: área de formação no doutorado, áreas de atuação e orientações e supervisões concluídas. Catalogamos sempre a área mais específica identificada pelo orientador em seu Lattes, por considerarmos que sejam esses seus maiores interesses na pesquisa. É importante ressaltar que as áreas podem englobar uma vasta gama de interesses de pesquisa. Nosso objetivo principal é verificar se a educação de pessoas com deficiência é um tema com o qual o orientador se identifica diretamente ou se a pesquisa orientada é um caso isolado em sua carreira. Justificativa também para a análise de suas orientações e supervisões concluídas

Ao identificarmos o doutorado, as áreas de atuação e as orientações e supervisões concluídas dos orientadores, podemos averiguar se os trabalhos orientados no tema de ensino de inglês para alunos com deficiência foram orientações isoladas na área ou se são temas consolidados em sua pesquisa.

⁶ A Plataforma Lattes é um imenso banco de dados mantido pelo CNPq que disponibiliza informações acerca dos currículos dos pesquisadores brasileiros. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>

Após finalizarmos a análise contextual e identificarmos quem produz, onde produz e quando produz, passamos para análise conceitual dos trabalhos, realizada a partir da leitura das dissertações e das teses e do preenchimento da ficha de análise a seguir apresentada, elaborada pelos próprios autores, a partir de nossa leitura e releitura dos trabalhos:

	Trabalho EXEMPLO
Título: IDENTIFICA O TRABALHO	
Características Contextuais:	
Autor	-
Orientador	-
Ano de defesa	-
Tipo	-
Universidade	-
Estado	-
Região	-
Estímulo/provocação: razões que levaram o pesquisador a investigar essa temática (profissional, acadêmico, pessoal ou não menciona).	
Público-alvo: qual população da educação especial o pesquisador deseja atingir (surdos, cegos, alunos com deficiência intelectual etc.).	
Participantes: quem participou da pesquisa (professores, alunos, diretores etc.).	
Objetivo Geral: qual o objetivo geral da pesquisa?	
Objetivos Específicos: quais os objetivos específicos da pesquisa?	
Justificativa: qual a justificativa acadêmica que enseja a pesquisa? Falta de pesquisas na área (lacuna deixada pela academia), a necessidade de conhecer o espaço da sala de aula inclusiva (conhecer como se dá o processo de aprendizagem de inglês nesses espaços), Prática (auxiliar professores em como ensinar alunos com deficiência), legal (com base na lei) ou não menciona.	
Referencial Teórico: identificar o referencial teórico que embasa a pesquisa.	
Autores citados no RT: verificar os autores mais citados nos trabalhos.	
Conceito de deficiência: é uma definição legal (a partir da lei), oficial (a partir de notas e comentários de órgãos nacionais e internacionais), médica (com base em autores da área médica, abordando aspectos mais orgânicos da deficiência) ou social (tomando como referência os impactos sociais da deficiência).	
Conceito de LI: Língua adicional, estrangeira, língua franca, língua internacional, outro?	
Metodologia: qual a metodologia de pesquisa adotada?	
Resultados: quais os resultados encontrados?	
Considerações sobre ensino de LI para alunos com deficiência: a partir dos resultados obtidos, quais considerações o autor faz sobre o ensino de LI para alunos com deficiência?	
Comentários gerais: comentários gerais para análise posterior.	

A ficha de análise foi desenvolvida parcialmente antes da leitura dos trabalhos, mas os tópicos de *Estímulo/Provocação*, *Participantes* e *Autores citados no referencial teórico*, assim como as categorias elencadas, foram adicionados ao longo da leitura dos primeiros trabalhos. O objetivo principal desta ficha foi fazer análise dos trabalhos tendo como base a ideia de que a produção cultural intelectual deve ser um caminho de transformação da sociedade e deve propor o estabelecimento de novas formas de conceber a sociedade e o espaço ocupado pelas pessoas que a compõe (WILLIAMS, 2015).

Apresentaremos na seção a seguir a análise dos trabalhos encontrados.

Discussões

Apresentamos, inicialmente, o contexto de produção dos trabalhos, caracterizamos as pesquisas em relação aos seus referenciais teóricos, objetivos (geral e específicos) e metodologias e, por fim, apresentamos as possibilidades de ensino/aprendizagem de inglês por alunos com deficiência conforme explicitadas nas pesquisas.

Foram encontrados 23 trabalhos que investigaram o ensino de Língua Inglesa (LI) para alunos com deficiência nas páginas dos programas de pós-graduação em Letras/Linguística e Educação do Brasil.

Para que pudéssemos conhecer os autores e os orientadores das pesquisas (WILLIAMS, 2014), utilizamos a Plataforma Lattes para acessar seus currículos (Tabela 1).

Tabela 1: Curso de formação inicial dos autores.

Comunicação Social	1
Direito	1
Letras	7
Letras - Português e Espanhol	1
Letras Habilitação Em Tradução de Inglês e Francês	1
Letras Português/ Inglês e Respectives Literaturas	3
Letras/Inglês e Literaturas Correspondentes	3
Secretário Executivo	2
Não disponível	5

FONTE: Elaborada pelo autor com base nas informações do currículo Lattes.

Majoritariamente, os autores possuem formação inicial na área de Letras (15), em suas diferentes opções de habilitação. Dois autores são da área de Secretariado Executivo e cinco não forneceram as informações sobre sua formação inicial. Os autores com formação em Comunicação Social e em Direito, no primeiro caso o autor fez a segunda graduação em Letras e, no segundo caso, o autor era da área de Letras e migrou para a área de Direito. Isto é, dos 23 autores, 16 possuem atribuição profissional na área de Letras/Linguística.

Também era de nosso interesse investigar, dado que a maioria dos trabalhos eram dissertações de mestrado (20), se os autores seguiram carreira acadêmica para o doutorado e se suas pesquisas estavam relacionadas aos seus interesses do mestrado (Tabela 2).

Tabela 2: Continuação da carreira acadêmica dos autores para o doutorado.

Fez ou faz doutorado?	
Sim	9
Não	12
Não disponível	2
O doutorado está relacionado ao ensino de inglês para alunos com deficiência?	
Sim	6
Não	3
O doutorado está relacionado à Educação Especial?	
Sim	1
Não	2

FONTE: o próprio autor.

Os autores, em sua maioria, não continuaram a carreira acadêmica até o momento da coleta dos dados (12). Entre os nove que fizeram ou fazem doutorado, seis continuaram investigando as questões que envolvem o ensino de inglês para alunos com deficiência. Entre os outros três autores, apenas uma pesquisa na área de Educação Especial e dois mudaram seus interesses de pesquisa. Este dado pode ser indício da insipidez no Brasil da área de pesquisa de inglês para alunos com deficiência.

No que diz respeito aos orientadores, investigamos suas áreas de formação no doutorado e as áreas de atuação, para que pudéssemos traçar seus interesses de pesquisa (Tabela 3).

Tabela 3: Área de formação do doutorado dos orientadores.

Administração Educacional	1
Educação	3
Estudos Linguísticos	2
Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	1
Letras	1
Letras (Inglês e Literatura Correspondente)	1
Letras (Língua Inglesa, Literatura Inglesa e Norte Americana)	1
Letras Anglo-Germânicas	1
Linguística	2
Linguística Aplicada	4
Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	1
Linguística e Letras	1
Psicologia	2

FONTE: o próprio autor.

Os 21 orientadores (três trabalhos foram orientados pela mesma pesquisadora) foram distribuídos em 13 áreas de doutoramento diferentes, sendo que quatro possuem doutorado em Linguística Aplicada, três em Educação, dois em Linguística, dois em Estudos Linguísticos e dois em Psicologia. As outras áreas possuem apenas um pesquisador catalogado cada uma.

Os orientadores, em seus currículos demonstram interesse por 56 áreas. Os pares de tópicos *Bilinguismo* e *Educação Bilingue* e *Educação Especial/Inclusiva* e *Educação Especial* foram colocados em um só tópico cada par. O tópico com maior incidência de orientadores é a *Linguística Aplicada* (12), seguido pelas áreas de *Educação Bilingue/Bilinguismo* (4), *Formação de Professores, Letras, Linguística e Tradução* (3) e *Educação Especial/Inclusiva, Línguas Estrangeiras Modernas, Métodos e Técnicas de Ensino* e *Teoria e Análise Linguística* (2).

Ao observamos que 12 orientadores se identificam com a área de Linguística Aplicada e que apenas dois professores com a área de Educação Especial e um com a Educação de Surdos, podemos aventar a hipótese de que a área de ensino de língua inglesa para alunos com deficiência ainda não possui um grupo consolidado de pesquisadores no país. Isto porque, apesar da área de Linguística Aplicada tentar “*criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central*” (MOITA LOPES, 2006a, p. 14, *grifo do autor*), os pesquisadores não se posicionam como pesquisadores da linguagem *em relação à deficiência*. Apesar de orientarem pesquisas na área da deficiência, não se identificam com ela ou orientam/orientaram pesquisas isoladas relacionadas a ela, salvo as exceções apontadas.

Deve-se argumentar também em favor dos pesquisadores, pois, como apontado por Kleiman (2013, p. 56):

(...) quem se aventura pelas complexas vias do diálogo interdisciplinar corre o risco de ver seus projetos sem financiamentos porque não se enquadram rígida e perfeitamente em nenhuma das disciplinas que poderiam contribuir para melhor analisar e entender o problema de pesquisa.

Podemos supor essa como uma das razões que levam os orientadores a não se posicionarem como pesquisadores das questões da deficiência. Para aprofundamento da análise, investigamos nos currículos dos orientadores, na seção de *Orientações Concluídas*, se haviam orientado outros trabalhos relacionados à deficiência.

Identificamos nove pesquisadores que já orientaram outros trabalhos na área da deficiência. Quatro deles orientaram seis ou mais trabalhos e os outros, menos de cinco trabalhos. O número de orientadores com e sem trabalhos na área da deficiência nos permite afirmar que em apenas quatro casos a deficiência pode ser considerada como um campo recorrente de interesse de pesquisa do orientador. Ao mesmo tempo, nos 12 casos restantes, as dissertações e teses orientadas são provavelmente trabalhos isolados em suas carreiras.

Ainda no que concerne ao contexto de produção, de acordo com o levantamento, os trabalhos foram defendidos, em sua maioria, em programas da área de Letras/Linguística, são do tipo dissertação, em universidades públicas.

Os trabalhos catalogados dividem-se em 20 dissertações e três teses, defendidos em 18 programas de Letras/Linguística e cinco de Educação, em 17 instituições públicas e seis privadas.

Ao cruzarmos o número de pesquisadores que fizeram ou fazem doutorado investigando o ensino de inglês para alunos com deficiência (Tabela 2), concluímos de que ainda é insípida a pesquisa da área no Brasil, visto que, apesar do número de dissertações (20), apenas três trabalhos com o nível de aprofundamento de uma tese de doutorado foram desenvolvidos no Brasil. Levantamos a hipótese de que esses pesquisadores serão os futuros orientadores dessa área no país.

A primeira dissertação defendida catalogada data do ano de 2003 e, desde então, houve pelo menos um trabalho com essa temática defendido por ano, com exceção de 2006. Destacamos os anos de 2010, 2011, 2013, e 2015 com quatro, três, quatro e três trabalhos defendidos, respectivamente, e indicamos que a distribuição anual não permite inferir que os trabalhos tenham sido induzidos por eventos oficiais ou políticas públicas específicas. Apesar do incremento de pesquisas a partir de 2010, o ainda baixo número de trabalhos pode estar ligado à falta de tradição de investigações sobre esse tema e às dificuldades de financiamento e fomento de pesquisas dessa natureza (KLEIMAN, 2013).

Em resumo, todas as regiões, com exceção da região Norte, possuem trabalhos defendidos com esse interesse de pesquisa (Tabela 4).

Tabela 4: Número de trabalhos defendidos por região e por Unidade da Federação.

		Unidade da Federação	
		Ceará	1
		Distrito Federal	3
Região		Espírito Santo	2
Norte	0	Goiás	5
Nordeste	2	Mato Grosso do Sul	1
Centro-Oeste	9	Minas Gerais	1
Sul	3	Rio Grande do Sul	2
Sudeste	9	Santa Catarina	1
		São Paulo	6
		Sergipe	1

FONTE: o próprio autor.

Os trabalhos estão concentrados nas regiões Centro-Oeste (9) e Sudeste (9), nos estados de Goiás (5) e São Paulo (6), especificamente. Apesar de São Paulo ser o estado com maior número de trabalhos, esta produção ainda é baixa se comparada ao número de programas da região, 25 em Letras/Linguística e 41 em Educação. Especialmente por estar localizado no estado o Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, onde catalogamos apenas um trabalho. É importante também apontar que é deste estado o primeiro programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem do Brasil, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (MOITA LOPES, 2006b). Além do exposto, a região abriga os maiores e mais consolidados

programas de pós-graduação da área, bem como a maior parte da população com alguma deficiência do país, conforme dados do IBGE (2012).

Apresentamos a seguir a análise conceitual de 20 dos 23 trabalhos encontrados no balanço, dado que não tivemos acesso a três deles⁷.

A primeira categoria de análise elencada foi *Estímulo / Provocação*, que diz respeito às razões pelas quais o pesquisador se interessou pelo tema (Tabela 5).

Tabela 5: Trabalhos analisados: Estímulo/Provocação.

Estímulo / Provocação	Ocorrências
Acadêmico	4
Pessoal	3
Profissional	8
Pessoal / Profissional	2
Acadêmico / Profissional	1
Não menciona	2

FONTE: o próprio autor.

Verificamos a partir das leituras dos trabalhos que o maior estímulo para investigação do ensino de inglês para alunos com deficiência é por meio da atuação profissional dos pesquisadores (11). Os relatos de pesquisa indicam que ao se depararem com alunos com deficiência e não se acharem capazes de ensiná-los, esses profissionais procuraram programas de pós-graduação para investigarem seus próprios espaços de trabalho. Em seguida, mesmo com o número superior do estímulo *profissional*, não podemos desconsiderar o número de pesquisadores que opta por esse tema a partir do *contato com a literatura acadêmica da área* (5) ou *por experiência pessoal* (5), contato com parentes, amigos, colegas de trabalho que possuem alguma deficiência. Dois trabalhos não mencionaram o estímulo inicial para a pesquisa.

Esse dado nos leva a refletir acerca do papel da universidade e da pesquisa acadêmica na formação de professores e pesquisadores. O autor procura a pós-graduação pela insatisfação com algum aspecto relacionado à prática e objetiva resolver problemas específicos da prática com a pesquisa acadêmica. A situação se confirma ao analisarmos as *Justificativas* apresentadas nos trabalhos (Tabela 6).

Tabela 6: Trabalhos analisados: Justificativa.

Justificativa	Ocorrências
Falta de pesquisas	8
Necessidade de conhecer o espaço da sala de aula inclusiva	6
Prática	4
Legal (leis e decretos)	4
Não menciona	5

FONTE: o próprio autor.

⁷ Entramos em contato com os autores dos três trabalhos não encontrados, mas não obtivemos resposta.

As justificativas que ensejam o maior número de pesquisas recaem sobre a lacuna deixada pelas áreas em relação à investigação acadêmica e a necessidade de conhecer a sala de aula com alunos com e sem deficiência. Instiga-nos que o *estímulo* com maior incidência seja a prática e que a *justificativa* seja a falta de pesquisas. Podemos considerar que a prática levou a procura de pesquisas, com objetivo de solucionar problemas cotidianos, e a ausência de pesquisas com esse foco tornou-se uma justificativa para o desenvolvimento do trabalho. Contudo, a procura da pesquisa para aplicabilidade direta e imediata em sala de aula revela uma concepção superficial do papel da pesquisa em ciências humanas na sociedade.

O contexto acadêmico, que deveria ser, por excelência, o espaço da crítica e da transposição de conceitos pautados no senso comum, está utilizando este conhecimento para justificar suas pesquisas. Contudo, conforme Heller (2016), a produção de conhecimento científico objetiva descolar-se da esfera da cotidianidade e transpor a superficialidade do senso comum de forma a possibilitar concepções críticas da organização social. A adoção da pesquisa como a produção cultural intelectual do humano intenta concebê-la em suas relações históricas e dialéticas com a sociedade para que contribua para melhor compreensão das relações humanas entre si e com o mundo (HELLER, 2016; WILLIAMS, 2007; 2011; 2015).

A universidade tem como papel principal, nesses casos, viabilizar a discussão teórica acerca da pesquisa na análise da vida cotidiana e da prática, bem como no que diz respeito à própria deficiência, para que os futuros professores possam compreendê-la como uma construção histórica e social e, assim, transpor os conceitos elaborados com base no senso comum e atuar de forma mais independente tanto na pesquisa quanto em sala de aula (HELLER, 2016; VYGOTSKI, 1997; WILLIAMS, 2011).

Ainda sobre as *Justificativas*, as categorias *legal* e *não menciona* revelam um aspecto preocupante nas pesquisas, a ausência de embasamento teórico para justificar e dar respaldo aos trabalhos e suas análises. Esse fato, como apontado por Williams (2011; 2015), impede que as pesquisas se posicionem criticamente frente aos dilemas sociais e rompam com o senso comum. Ademais, Williams (2015) também aponta que o excessivo apego à prática, em detrimento da teoria, coloca a produção do conhecimento em contradição. Enquanto deveria ser fonte de reflexão e crítica, ele se coloca a serviço da conservação da desigualdade do sistema capitalista.

Esse argumento ganha respaldo ao analisarmos as bases teóricas dos trabalhos (Tabela 7).

Tabela 7: Trabalhos analisados: Referencial Teórico Adotado

Referencial Teórico	Ocorrência
Análise Aplicada do Comportamento	1
Análise do Discurso	1
Aprendizagem Colaborativa	1
Competência Comunicativa	1
Comunicação Intercultural	1
Ensino Comunicativo de Línguas	2
Materialismo Dialético	1

Psicanálise	1
Teoria da Atividade	1
Teoria da Complexidade	1
Teoria da Pós-modernidade	1
Teoria Socio-Histórico-Cultural	7
Não explícita base teórica	7

FONTE: o próprio autor.

Observamos que os 20 trabalhos se distribuem em 12 bases teóricas⁸, sendo que sete deles não se posicionaram explicitamente em relação ao referencial teórico. Retomamos nossa discussão acerca da importância do posicionamento teórico crítico.

Os trabalhos categorizados como *Não explícita base teórica* foram assim denominados por adotarem em seus capítulos teóricos fontes legais (leis e decretos) e oficiais (documentos expedidos por órgãos nacionais e internacionais) como supostas bases teóricas. Entretanto, argumentamos que a utilização desses recursos não possibilita nem uma visão crítico-social da deficiência nem a transposição da ordem social vigente.

As leis, contudo, funcionam como conservadoras e reguladoras do sistema (MARX; ENGELS, 2010; 2015; MÉSZÁROS, 2016). Mészáros (2008, p. 48), por sua vez, argumenta que esperar a transformação com base em leis e decretos “é permanecer aprisionado dentro do círculo vicioso institucionalmente articulado e protegido dessa lógica autocentrada no capital”. Nestes trabalhos elas são utilizadas como recurso para justificar a necessidade de *incluirmos*⁹ alunos com deficiência nas escolas como se essa fosse uma forma de alterarmos nossa concepção da deficiência como defeito, inferior e patológica (VYGOTSKI, 1997). A utilização de leis em trabalhos acadêmicos é uma forma de reprodução acrítica do discurso oficial e está atrelada ao esvaziamento teórico sofrido pela produção científica em ciências humanas (HELLER, 2016; MARX; ENGELS, 2010; MÉSZÁROS, 2008; 2016; WILLIAMS, 2015).

Fica evidente também a adoção da perspectiva da Teoria Socio-Histórico-Cultural por sete trabalhos, teoria com maior incidência entre todas. Porém, ao elencarmos os autores mais citados (Tabela 8) e cruzarmos com as concepções de deficiência (Tabela 14), uma incoerência é revelada entre os três.

⁸ As categorias elencadas no Referencial Teórico são oriundas dos trabalhos, ou seja, conforme os próprios autores se posicionaram.

⁹ Termo utilizado pelos autores. Não nos debruçaremos sobre o conceito de *inclusão*, devido ao espaço limitado do artigo. Indicamos, como nossa perspectiva, o conceito em sua relação dialética com a *exclusão*, conforme Martins (2012).

Tabela 8: Trabalhos analisados: Autores mais citados.

Autor	Ocorrência
Capovilla, Fernando C.	5
Góes, Maria C. R. de	6
Goldfeld, Márcia	9
Karnopp, Lodenir B.	6
Mantoan, Maria Teresa E.	6
Perlin, Gladis T. T.	10
Quadros, Ronice M.	14
Skliar, Carlos	9
Stainback & Stainback	4
Vygotski, Lev.	10

FONTE: o próprio autor.

A autora mais citada entre os trabalhos foi a pesquisadora Ronice Müller de Quadros da Universidade Federal de Santa Catarina, com pesquisa voltada para educação de pessoas surdas. Este foco também é dos pesquisadores Carlos Skliar, Fernando Capovilla, Marcia Goldfeld, Gladis Perlin, Lodenir Karnopp e Maria Teresa E. Mantoan. Esses autores são os mais recorrentes uma vez que o Público-Alvo da maioria dos trabalhos é a surdez (Tabela 9).

Tabela 9: Trabalhos analisados: deficiências investigadas.

Público-Alvo	Ocorrências
Surdez	14
Cegueira	3
Deficiência Intelectual	1
Alunos com NEE	3

FONTE: o próprio autor.

Sendo a maioria dos trabalhos voltada para o ensino de inglês para pessoas surdas, justifica-se a recorrência de citações de pesquisadores que voltaram suas carreiras de pesquisa para essa área. Contudo, retomamos nossa discussão acerca do esvaziamento teórico na pesquisa nas ciências humanas.

Os autores mais recorrentes nos trabalhos são, sem dúvida, pesquisadores de referência na área, e seus trabalhos devem ser considerados em pesquisas com os mesmos focos, mas eles não se constituem como *base teórica*. A utilização desses pesquisadores como base teórica não possibilita a vinculação da pesquisa com um arcabouço teórico-metodológico que seja capaz de analisar, refletir e criticar as minuciosas e complexas relações sociais, desencadeando um processo de esvaziamento teórico de conceitos que deveriam estar no cerne dos trabalhos, como suas concepções de deficiência e língua (Tabela 10) (WILLIAMS, 2011).

Tabela 10: Trabalhos analisados: Conceitos de Deficiência, Língua e Língua Inglesa.

Deficiência	Ocorrências	Língua	Ocorrências	Língua Inglesa	Ocorrências
Legal	9	Social	10	Língua Estrangeira	15
Médica	4	Biológica	1	Língua Adicional	1
Oficial	7	Não define	9	Língua Franca	3
Social	8			Língua Internacional	1
Não define	0			Não define	5

FONTE: o próprio autor.

A definição de deficiência a partir da lei foi identificada em nove dos 20 trabalhos e como um fenômeno social em oito. Sua definição a partir de documentos oficiais nacionais e/ou internacionais foi identificada em sete trabalhos e em quatro a perspectiva médica. Todos os trabalhos utilizaram alguma fonte de definição de deficiência, o que não acontece com os conceitos de Língua e Língua Inglesa.

A maioria dos autores se posicionou como um pesquisador da língua como aspecto social (10), entretanto, nove não definiram ou não fizeram discussões em relação a ela, entre eles, mesmo trabalhos que adotaram perspectivas sociais de deficiência. Este é um dado extremamente relevante na área, uma vez que a maioria dos pesquisadores se coloca como Linguistas Aplicados e que o centro da pesquisa em Linguística Aplicada é investigar os diferentes papéis da linguagem na sociedade (MOITA LOPES, 2006a; 2006b; 2013).

Em relação ao conceito de Língua Inglesa¹⁰, embora oito trabalhos se posicionem como perspectivas sociais e sete adotem a Teoria Socio-Histórico-Cultural como base teórica, a maioria dos trabalhos ainda adota o conceito de inglês como língua estrangeira. O conceito parece se contrapor às últimas pesquisas em Linguística Aplicada que procuram descentralizar o poder anglófono sobre a língua (SEIDHOFER, 2001; JORDÃO, 2014;). A discussão de inglês como língua adicional aparece em apenas um trabalho e a *língua franca* ou *internacional* em quatro, o que significa que mesmo fazendo a discussão nestas perspectivas, para os autores ela ainda é considerada uma língua estrangeira.

O esvaziamento teórico, que apontamos em relação à seleção da base teórico-metodológica, ecoa na definição destes conceitos-chave para as pesquisas em ensino de língua inglesa. A adoção acrítica e a-histórica dos conceitos não contribui para o alcance do papel da produção intelectual, refletir sobre conceitos socialmente tomados como verdade (WILLIAMS, 2011).

Em nossa análise, com base em uma concepção social e dialética da deficiência a adoção de perspectivas médico-clínicas e pós-modernas da deficiência não possibilita o rompimento das barreiras sociais e físicas impostas a essa população. Elas enfatizam o defeito e escondem o sujeito que está além dele (VYGOTSKI, 1997).

¹⁰ Entendemos que os conceitos de *Língua Franca* e Língua Internacional não estejam diretamente relacionados ao ensino, mas eles foram agrupados com os outros por fazerem parte de uma discussão importante sobre a língua inglesa e por estarem indiretamente ligados ao ensino (JORDÃO, 2014).

Ainda a esse respeito frisamos a recorrência do recurso de *apud*¹¹ nas pesquisas. O recurso é previsto pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e é utilizado para citar uma fonte não lida *diretamente* pelo autor, mas que foi citada por um intermediário entre os dois. Nas pesquisas analisadas, autores como Vygotski, Marx e Engels, Foucault e mesmo pesquisadores de referência brasileiros com artigos publicados dentro dos anos 2000 foram citados com o auxílio do *apud*. Ele inviabiliza a apropriação da base teórica pelo autor e contribui para o esvaziamento dos conceitos. Essa forma de construção da pesquisa acadêmica dá voz ao senso comum que, por sua vez, está embebido de preconceitos e concepções superficiais da sociedade. Argumentamos que com a internet o fácil acesso a artigos e livros (em bibliotecas, websites e lojas virtuais) torna o uso do *apud* ainda mais indesejável, principalmente em pesquisas desenvolvidas na pós-graduação. Seu uso é recomendado somente em casos em que é impossível encontrar a fonte primária.

Em relação à Metodologia das pesquisas, atrelamos o alto índice de pesquisas de estudo de caso ao número de pesquisas que tiveram como estímulo principal a atuação profissional (Tabela 11).

Tabela 11: Trabalhos analisados: Metodologias adotadas.

Metodologia	Ocorrências
Cunho Colaborativo	1
De cunho etnográfico	2
De cunho exploratório	1
Estudo de Caso	9
Etnografia	3
Hermenêutica-Fenomenológica	1
Interpretação Discursiva	1
Interpretativista	2
Intervenção Crítica	1
Investigação Empírica	1
Pesquisa Participativa	1
Pesquisa Qualitativa	10
Pesquisa-ação	1
Qualiquantitativa	2

FONTE: o próprio autor.

Metade dos trabalhos se posiciona como pesquisa qualitativa e nove como estudos de caso. A escolha pelo estudo de caso está diretamente ligada ao *Estímulo / Provocação* profissional, pois permite ao professor, que é agora pesquisador, analisar uma realidade parecida com aquela que o levou a investigar o tema proposto, sem, contudo, generalizá-la.

O que nossa análise revela, porém, é que as 11 pesquisas que tiveram o professor como foco e as nove caracterizadas como estudos de caso que

¹¹ Expressão latina que significa *citado por*.

investigaram a sala de aula inclusiva, tiveram como resultado a falta de conhecimento do professor sobre a deficiência e sua *incapacidade* para ensinar alunos dessa população.

Posicionamo-nos, neste caso, em favor do professor. Pesquisas que se proponham a investigar a ação do professor na sala de aula inclusiva que tenham como resultado o eco do senso comum, não contribuem para romper nem com a crença na ineducabilidade da pessoa com deficiência nem na construção social de que não se aprende na escola pública por incompetência dos professores, alvo de 18 dos 20 trabalhos (LIMA, 2011).

Assim, os resultados e as considerações sobre o ensino de Língua Inglesa para alunos com deficiência foram separados em cinco categorias: Professor/Aluno, Professor/Intérprete, Aluno, Sala de Aula e Educação (Figura 1).

Figura 1: Trabalhos analisados: considerações sobre o ensino de Língua Inglesa para alunos com deficiência.

Referência	Consideração	Ocorrências
Professor / Aluno	Professor e aluno devem saber LIBRAS	8
	Saber LIBRAS/BRILLE não é garantia de aprendizagem	2
	Professor e aluno são ambos responsáveis pelo processo de ensino/aprendizagem	1
Professor / Intérprete	Professor não está preparado	7
	Intérprete é essencial	2
Aluno	Alunos com e sem deficiência compartilham as mesmas dificuldades	3
	Aluno surdo não precisa saber ler em Português para aprender ler em inglês	3
	Ensino de leitura para surdos	5
Sala de aula	Sala de aula inclusiva não é o melhor espaço para o aluno com deficiência	7
	Turmas pequenas de alunos com e sem deficiência	4
Educação	A educação como um todo tem problemas	2
	Material inadequado	4
	Carga horária insuficiente	1

FONTE: o próprio autor.

Na categoria Professor/Aluno, elencamos as considerações que estão diretamente ligadas a esses dois sujeitos. Em oito trabalhos tanto o professor quanto o aluno devem saber LIBRAS para que o processo de ensino/aprendizado ocorra. Em direção contrária, dois autores consideram que o conhecimento em LIBRAS ou BRAILLE, tanto do professor quanto do aluno, não são garantia de aprendizagem; e uma das dissertações considera professor e aluno como responsáveis pelo sucesso da aprendizagem.

Bueno (2013) argumenta que o ensino do conteúdo tem sido substituído pelo ensino dessas formas de comunicação, como se isso fosse suficiente para garantir a aprendizagem. Nos casos elencados, a falta da proficiência está sendo utilizada como justificativa para a não aprendizagem, assim como a falta de preparo dos professores, em sete dos trabalhos.

Vygotski (1997) defende que as dificuldades dos alunos com deficiência, uma vez transpostos os limites sociais impostos a eles, possivelmente serão as mesmas dos alunos sem deficiência, como foi considerado por apenas três dos trabalhos. Se considerarmos que Vygotski é referência em metade dos trabalhos

encontrados (10), indicamos uma contradição entre a base teórica supostamente adotada e as considerações feitas sobre o ensino.

A mesma contradição recai sobre a sala de aula. Sete pesquisadores apontam que a sala de aula regular não é o melhor espaço para alunos com deficiência e quatro afirmam que o ideal seria salas menores com alunos com e sem deficiência (VYGOTSKI, 1997).

Ainda sobre as considerações sobre o ensino, quatro pesquisadores avaliaram o material utilizado como inadequado e somente três problematizaram a educação como um todo, sendo que dos três, um argumenta em favor do aumento da carga horária de língua inglesa.

Conclusões

Defendemos que o balanço possibilitou apontar possíveis contradições nos trabalhos, que pudessem dar brecha para a voz do senso comum, impossibilitando a transposição dos limites sociais e dos padrões estabelecidos impostos à deficiência.

Consideramos não termos identificado, entre os trabalhos analisados, a efetiva interface entre as áreas de Letras/Linguística e Educação Especial, talvez devido ao receio dos possíveis efeitos da interdisciplinaridade no que diz respeito ao financiamento de suas pesquisas e influência na carreira acadêmica.

Observamos também o preocupante esvaziamento teórico das pesquisas e a falta de embasamento teórico para justificá-las e para suas análises. Esse esvaziamento resulta em concepções ainda preconceituosas da deficiência e visões limitadas do papel social da linguagem. Identificamos a desconsideração pelo papel do professor e de seu conhecimento em trabalhos que têm um tom de desqualificação do professor em relação ao pesquisador e desconsideram sua atuação de sala aula. Pesquisas com essa característica reforçam o estereótipo da pesquisa acadêmica como encastelada na universidade e como incansável crítica da prática dos professores, sem contribuir para sua transformação. Os pesquisadores tinham como objetivo, na maioria das pesquisas, a análise da prática dos professores. Entretanto, em suas análises, apresentam apenas a voz do senso comum da incompetência do professor da escola pública e da posição do aluno com deficiência como aquele não é ensinado e, portanto, não aprende.

Assim, é difícil indicar o avanço e a consolidação da pesquisa com esse foco, dado que seus resultados têm apontado sempre na mesma direção: os professores se sentem incapazes e a escola não está preparada. Apenas três estudos, por meio de atividades e cursos, propuseram novas formas de compreensão do ensino de inglês para suas populações-alvo.

Esperamos que, ao lado de tão vasta produção, esta pesquisa possa contribuir, ainda que de forma simples, tanto para as áreas de Letras/Linguística e Educação, quanto para, especificamente, o ensino de inglês para alunos com deficiência.

Referências

BUENO, J. G. S. Políticas de Escolarização de alunos com deficiência. *In*: MELETTI, S. M. F.; BUENO, J. G. S. **Políticas Públicas, escolarização de alunos com deficiência e a pesquisa educacional**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2013.

EAGLETON, T. **Marxismo e crítica literária**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

ENGELS, F. **Anti-Dühring**: a revolução da ciência segundo o senhor Eugen Dühring. São Paulo: Boitempo, 2015.

HELLER, A. **O cotidiano e a História**. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo demográfico 2010**: características gerais da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

JORDÃO, C. M. ILA-ILF-ILE-ILG: quem dá conta? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014.

KLEIMAN, A. B. Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações. *In*: MOITA LOPES, L. P. da (Org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente**: *Festschrift* para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

LIMA, D. C. (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona**: uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MARTINS, J. S. **A sociedade vista do abismo**: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

MARX, K. **O Capital** (Livro I). São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, K.; ENGELS, F. **Cultura, arte e literatura**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes. Feuerbach, B. Bauer e Stiner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. São Paulo: Boitempo, 2015.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MÉSZÁROS, I. **Para além do Capital**: rumo a uma teoria da transição. 1. ed. revista. São Paulo: Boitempo, 2011.

MÉSZÁROS, I. **A Teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2016.

MOITA LOPES, L. P. da. Introdução. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. *In*: MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006a.

MOITA LOPES, L. P. da. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. *In*: MOITA LOPES, L.

P. da. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006b.

MOITA LOPES, L. P. da. Introdução. Fotografias da Linguística Aplicada brasileira na modernidade recente: contextos escolares. *In*: MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). **Linguística aplicada na modernidade recente: Festschrift** para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SEIDHOFER, B. Closing a conceptual gap: the case for a description of English as a lingua franca. **International Journal of Applied Linguistics**, Oslo, v. 11, n. 2, p. 133-158, 2001.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas V: Fundamentos de Defectología**. Madrid, 1997.

WILLIAMS, R. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

WILLIAMS, R. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.

WILLIAMS, R. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

WILLIAMS, R. **A Produção Social da Escrita**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

WILLIAMS, R. **Recursos da Esperança**: cultura, democracia, socialismo. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

Enviado em: 12/fevereiro/2019 | Aprovado em: 30/julho/2019